

**SOBREVIVENTES DE VÁRIOS MASSACRES**

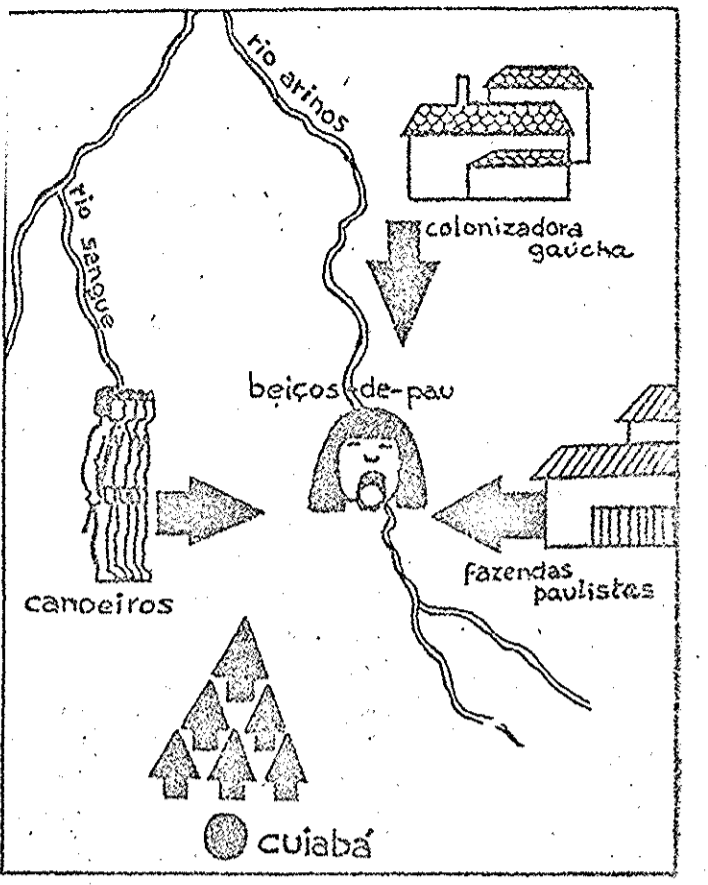


Os crimes cometidos contra os índios, nos últimos anos, já ocupam 21 volumes de 5 115 páginas. Dos restantes, muitos estão condenados à morte Os beijos-de-pau estão cercados por colonizadoras e tribos inimigas

# Todos os meios foram lícitos para liquidar índios

Departamento de Pesquisa

**SEM SAÍDA**



**Nunca vi tanta corrupção na minha vida!**

Esta exclamação do Ministro do Interior, General Otávio de Albuquerque Lima, reflete a sensação da epidemia política do Brasil e de vários países do mundo quando foram revelados os últimos meses de governo, assassinatos, corrupção, leniência e roubo sólidos pelos nossos políticos em Mato Grosso...

**A devassa**

Para chegar a essas conclusões, os membros da Comissão de Inquérito do Ministério do Interior viajaram 58 dias por 12 Estados e 3 Territórios, percorrendo 15 mil quilômetros, interrogando milhares de testemunhas e apreendendo milhares de documentos. Durante as investigações, a Comissão afastou 200 servidores do extinto Serviço de Proteção aos Índios e indicou 131 outros, entre os quais dois ex-ministros de Estado, dois generais, um tenente-coronel e dois maiores. Outros acusados, 17 já estiveram presos administrativos e 28 foram dispensados a bem do serviço público.

**Mais poderes para apurar**

Este primeiro inquérito administrativo consistiu "a geral corrupção e a anarquia total imperantes no Serviço de Proteção aos Índios em toda a sua área, como, também, através dos tempos". Em consequência desse relatório, o Presidente da República enviou mensagem ao Congresso Nacional criando a Fundação Nacional do Índio, que absorveria o Serviço de Proteção aos Índios, o Parque Nacional do Xingu e o Conselho Nacional de Proteção ao Índio. Aprovado pelo Congresso em meados de dois meses, foi sancionado em dezembro último pelo Presidente da República.

**Os fatos e as provas**

Coube a essa Comissão, presidida pelo Procurador Jader de Figueiredo Correia, o levantamento mais completo, com "prova testemunhal e documental", sobre os massacres de índios e as irregularidades no extinto Serviço de Proteção aos Índios.

As causas principais do quase extermínio das populações indígenas do Brasil, segundo a Comissão, são a apropriação de suas terras (minérios, madeira, plantações e gado) e uma política errada de integração na sociedade civilizada.

**Arsenício e formicida**

Para matar os integrantes da tribo dos Beijos-de-Pau, do Mato Grosso, contou o chefe da 6.ª Inspeção, Ramis Bucari, que os seringueiros formaram uma expedição e subiram o Rio Arinos, levando presentes, miangas e colares, e grande quantidade de comida para os índios. Na viagem, os gêneros se estragaram e apenas o saco de açúcar ficou intacto. A este açúcar, os seringueiros adicionaram arsenício e formicida, distribuindo-os aos índios. Na manhã seguinte, muitos índios estavam mortos e os seringueiros espalharam a notícia de que gravava uma grande epidemia no local. E foi esse crime que ocorreu perto da barra dos Rios Tombé e Franck e Miguel de Castro, com o Rio Arinos.

**Como foi**

A chacina dos Cintas-Largas, conforme depoimentos gravados e assinados em Cuiabá, na 6.ª Inspeção do ex-SPI, pelo Inspetor Ramis Bucari, foi ordenada por Antônio Mascarenhas Junqueira, cujo sobrinho é Sebastião Palma Ataide, irmão do ex-Presidente de Cuiabá, ex-Presidente do Banco da Amazônia. A fama dos dois, uma das mais ricas do Estado, chamava-se Ataide e Junqueira.

**Formas de extermínio**

Além dos massacres, por pistoleiros profissionais contratados, os fazendeiros, seringueiros e funcionários do extinto SPI usaram as seguintes formas para destruir as tribos índias: privação dos meios de subsistência, expulsão dos índios de suas terras e introdução sistemática e em escala sempre crescente de vícios e doenças.

**As torturas**

O Procurador Jader de Figueiredo Correia revelou que é impossível estimar o número exato de crimes, mas acredita que, dos 90 mil índios existentes há 20 anos, milhares foram assassinados.

**Integração e pobreza**

O Inspetor Ramis Bucari diz que os seringueiros ficaram pobres no dia em que os índios foram pacificados e se integraram na civilização.

**Números da matança**

As tribos mais afetadas nos últimos vinte anos foram as seguintes: Mutunópolis: eram 19.000 há 20 anos e hoje são 1.200; Nhawibiquari: eram 10.000 e agora são 1.000; a maioria doente; Camajá: de 4.000 passaram a ser 600; Xécereis: eram 800 e hoje são 200;

**Doença completa ou extermínio**

Com o trabalho escravo tornou-se rotina, inclusive com a participação de mulheres de funcionários. Uma delas obrigou um Cinto-Larga, em Mato Grosso, a passar a noite numa cisterna entupida de excrementos, decorrido no espaço de um metro quadrado. Em Novembro, Rio Grande do Sul, duas vezes a chegada da Comissão, o chefe do posto construiu no local uma cadeia para os índios. A prisão, para os agentes menos cruéis, representa um estágio superior. Numa enfermaria, construída especialmente para a vitória da Comissão, surpreendemos uma índia enferma dormindo com um cão doente, um porco e oito lobos, todos abrigados num espaço mínimo.

**Canela Branca contra os fazendeiros**

Os índios Gabriel, de Ipiranga, no Pará, foram inoculados pela tuberculose. Os Gabriel, do grupo Galvão, eram 800 em 1922. Hoje, restam 110-25, dos quais são portadores de tuberculose pulmonar. O chefe da Divisão de Tuberculose da Secretaria de Saúde do Pará, Ernani Mota, disse que a tuberculose foi transmitida aos índios por cristãos.

Os Peraxós, na Bahia, foram mortos mediante a inoculação de vírus de varíola. Para o Inspetor Bucari, a modalidade mais nova no extermínio das nações índias é o lançamento de bananas de diamante por aviões, que "erram as curvas e causativas experiências de matacão". Este processo foi usado contra os Cintas-Largas, a mando, segundo o Procurador Jader de Figueiredo Correia, de uma das menores famas camarárias de Mato Grosso, que se beneficiou do crime espalhando com as terras tomadas aos índios. O piloto do avião se chama José Carlos de Azeiteira, no norte de Mato Grosso, declarou que as tribos do centro norte-mato-grossense estão sendo dizimadas "pelas balas dos compradores de terras e dos seringueiros, pela fome e pelas doenças".

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão. Esta investigação determinada pela Polícia Federal, foi comandada pelo Capitão José da Cunha Barros Filho, Comandante da 7.ª Companhia de Fronteiras, com sede em Tabatinga.

Em seu relatório final, a Delegada Neveza da Costa, da Repressão ao Tráfico de Pessoas, informa ao então Diretor-Geral do Departamento Federal de Segurança Pública, Coronel Florimiar Campelo, que, em depoimento, o fazendeiro Jordão Aires de Almeida confessou que os índios eram seus trabalhadores e que, para mantê-los num regime disciplinar austero, formava uma polícia própria, composta pelos cabanos Ze Caruzá, Heitor Laguri, Manoel Porfírio, Francisco das Chagas, Torquato Mendes, Nagib Dick e Raimundo Salustiano.

Disse mais que os índios, quando decumpriam os ordens, eram apunhalados pela sua polícia e acorrentados em um poste de madeira, existente na varanda de sua casa. O índio Veríssimo, que denunciou as atrocidades, foi um deles. Passou sete dias sem comer e sem beber, com as mãos e os pés acorrentados, satisfazendo em pé suas necessidades fisiológicas. Seu corpo ficou todo picado por mosquitos carpandá. Depois da denúncia ao Comandante da 7.ª Cia. de Fronteiras, Veríssimo retornou ao vilarejo e foi espancado com chicote de couro de peixe-boi, entregando as costas para que não atingissem sua filha de poucos anos que trazia nos braços. Ameaçado de morte, fugiu de Belém.

Apenas 10 índios depuseram, confirmando as denúncias de Veríssimo. A maioria dos típicos mostrou-se com medo de represálias.

A índia Lita Jacamin, de 13 anos, disse ter sido violentada por um parente de Jordão Aires de Almeida, o que lhe provocou um aborto. Ela acredita que o violador cumpria a promessa de casar-se com ela. Outra índia, Aldeide Dick, tem uma filha pequena, Jani, do mesmo parente de Jordão.

Para manter os índios na fazenda, sob trabalho escravo, além da polícia particular, os Aires de Almeida instituíram o sistema de fornecimento: pagavam a índios como Veríssimo NCRs 0,50 e lhes vendiam um pedaço de sa-

**Doença completa ou extermínio**

Quando alguém morre de doença completa, muitos estão condenados à morte.

Os crimes cometidos contra os índios, nos últimos anos, já ocupam 21 volumes de 5 115 páginas. Dos restantes, muitos estão condenados à morte.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Doença completa ou extermínio**

Quando alguém morre de doença completa, muitos estão condenados à morte.

Os crimes cometidos contra os índios, nos últimos anos, já ocupam 21 volumes de 5 115 páginas. Dos restantes, muitos estão condenados à morte.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Doença completa ou extermínio**

Quando alguém morre de doença completa, muitos estão condenados à morte.

Os crimes cometidos contra os índios, nos últimos anos, já ocupam 21 volumes de 5 115 páginas. Dos restantes, muitos estão condenados à morte.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**Aldeia escrava**

Uma segunda investigação à aldeia de Belém, em face de denúncia do índio Veríssimo, revelou que os Aires de Almeida mantinham os 600 índios sob regime de escravidão.

**NOVA GERAÇÃO**



A doença completa ou extermínio